

O MUNDO QUE FAZ MUDAR

A Resposta da ACNUR às Crises Globais de 2024–2026 — Parte II

EDITORIAL KIN INSTITUTE



Uma criança olha para a cidade destruída — 5,7 milhões de crianças refugiadas fora da escola.

Algumas das crises mais duradouras do mundo continuaram a exigir atenção e recursos em 2025, mesmo enquanto novas emergências eclodiam noutros pontos do globo. A gestão simultânea de crises prolongadas e emergências agudas constitui um dos maiores desafios operacionais da ACNUR.

SÍRIA: A ESPERANÇA FRÁGIL DO RETORNO

A transformação política ocorrida na Síria em dezembro de 2024 gerou uma onda de esperança e, com ela, um dos maiores movimentos de retorno registados em anos recentes. Em 2025, mais de 1,2 milhões de sírios regressaram do estrangeiro e 1,9 milhões de deslocados internos voltaram às suas casas. No entanto, o país permanece profundamente devastado: os serviços básicos estão em colapso, a insegurança persiste em múltiplas regiões e mais de 11,5 milhões de sírios continuam deslocados dentro e fora do país [3].



UCRÂNIA: QUATRO ANOS DE GUERRA E A BATALHA PELO INVERNO

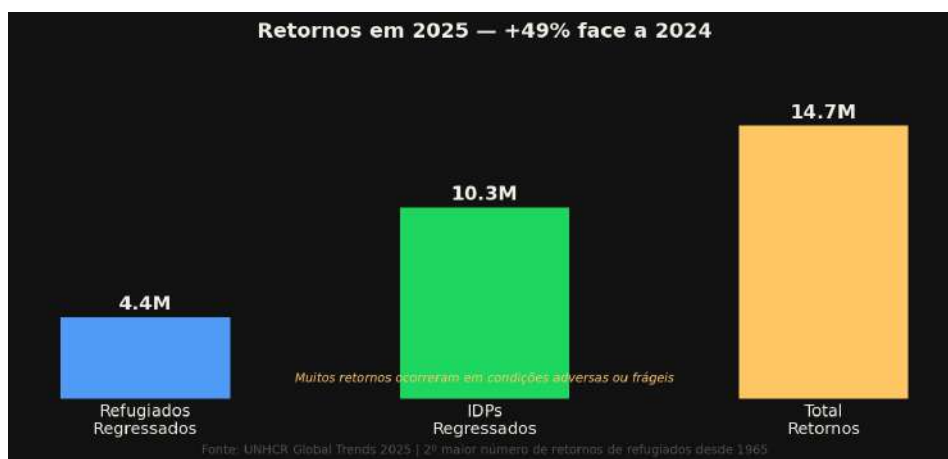
No seu quarto ano de guerra em grande escala, a Ucrânia continuou a ser uma das maiores operações humanitárias do mundo. Os ataques sistemáticos às infraestruturas energéticas do país transformaram o inverno de 2025 numa ameaça existencial para milhões de civis. Das mais de um milhão de pessoas diretamente apoiadas pela ACNUR, 176.000 receberam assistência específica de inverno — cobertores térmicos, aquecedores, geradores e combustível. Cerca de um milhão de pessoas regressaram à Ucrânia desde o início da guerra, embora os ataques contínuos e a contaminação por minas terrestres dificultem os retornos seguros [3].

AFEGANISTÃO: O RETORNO FORÇADO E A CRISE DE PROTEÇÃO

O Afeganistão representou em 2025 um dos cenários mais complexos da resposta humanitária global. Mais de 2,8 milhões de afegãos regressaram do Irão e do Paquistão, muitos deles compelidos por políticas de expulsão nos países de acolhimento. Estes retornados chegaram a um país onde os serviços públicos estão em colapso e os direitos humanos — especialmente os das mulheres e meninas — são sistematicamente violados pelas autoridades de facto. Com a operação financiada a apenas 49% do necessário, 3,3 milhões de pessoas — incluindo 1,6 milhões de crianças — ficaram sem acesso aos serviços de proteção essenciais [3].

O PARADOXO DOS RETORNOS EM 2025

Um dos dados mais notáveis de 2025 foi o aumento acentuado no número de pessoas que regressaram às suas áreas ou países de origem. Cerca de 14,7 milhões de pessoas retornaram, incluindo quase 4,4 milhões de refugiados e 10,3 milhões de deslocados internos — um aumento de 49% em comparação com 2024, o segundo maior número de retornos de refugiados desde 1965 [1].



Fonte: UNHCR Global Trends 2025 | 2º maior número de retornos de refugiados desde 1965



Regressar a casa — muitas vezes a uma casa que já não existe.

Embora a maioria dos refugiados expresse um forte desejo de regressar a casa, o *Global Trends Report* sublinha que a maioria destes regressos ocorreu sob circunstâncias adversas ou para contextos extremamente frágeis [1]. No Afeganistão, muitos foram forçados a regressar devido a mudanças nas políticas dos países de acolhimento. Na RDC, os deslocados internos não tiveram outra escolha senão abandonar os assentamentos após o seu encerramento forçado. A sustentabilidade destes retornos é altamente questionável sem investimentos críticos para apoiar a reintegração.

RECONHECIMENTO INTERNACIONAL: O PRÉMIO NANSEN

Enquanto os governos recuavam no seu apoio financeiro, o reconhecimento da ação humanitária ao nível das bases ganhou destaque através do Prémio Nansen para os Refugiados, a mais alta distinção concedida pela ACNUR. A edição de 2024 foi histórica, premiando cinco mulheres pioneiras. A Laureada Global foi a Irmã Rosita Milesi, uma freira, advogada e assistente social brasileira que dedicou décadas a defender os direitos dos refugiados e migrantes no Brasil [10].

Em 2025, o Prémio Nansen Global foi atribuído a Martin Azia Sodea, chefe da aldeia de Gado-Badzéré, nos Camarões. Sob a sua liderança, a comunidade local acolheu mais de 36.000 refugiados com extraordinária dignidade e solidariedade, partilhando terras, recursos e integrando os recém-chegados na vida da aldeia [11].



A solidariedade que o Prémio Nansen 2025 homenageou: comunidade, pertencimento e acolhimento.

"A distinção de Sodea sublinha uma verdade fundamental: a verdadeira solidariedade e o acolhimento começam frequentemente nas comunidades locais, naquelas que possuem menos recursos materiais."

KIN Institute — Editorial

PERSPETIVAS PARA 2026: UM HORIZONTE INCERTO

As projeções da ACNUR para 2026 são sombrias. Estimativas internas da agência indicam que o número global de deslocados forçados poderá atingir os 136,3 milhões até ao final de 2026, caso as tendências atuais se mantenham [3]. Os conflitos armados em curso no Sudão, na RDC, em Myanmar e noutros países continuam a gerar novos deslocamentos. As alterações climáticas estão a intensificar a frequência e a gravidade de desastres naturais. A crise de financiamento humanitário não dá sinais de resolução a curto prazo [4] [6].

A resposta a este desafio exige uma reconfiguração fundamental do modelo de financiamento da ajuda humanitária. Diversificar as fontes de financiamento — incluindo o setor privado, as fundações filantrópicas e mecanismos inovadores — é uma necessidade urgente, não uma opção. O KIN Institute trabalha para fornecer rotas seguras, informação verificada e redes de apoio para migrantes em todo o mundo.

Every Number Has a Face.

Não somos uma organização de resgate. Somos a informação que chega,
antes que o perigo avance.

kin.institute

REFERÊNCIAS

- [1] UNHCR. (2026). Global Trends Report 2025. <https://www.unhcr.org/us/global-trends>
- [3] eACNUR. (2026). Cómo respondió ACNUR a las crisis más devastadoras de 2025. <https://eacnur.org/es/actualidad/noticias/emergencias/como-respondio-acnur-las-crisis-mas-devastadoras-de-2025>
- [4] UNHCR. (2026). Global Report 2025. <https://www.unhcr.org/publications/global-report-2025>
- [6] UN News. (2025). UNHCR forced to make deep cuts, despite rising needs worldwide. <https://news.un.org/en/story/2025/06/1164446>
- [8] USA for UNHCR. (2025). Five Takeaways from UNHCR's 2025 Education Report. <https://www.unrefugees.org/news/five-takeaways-from-unhcrs-2025-education-report/>
- [10] USA for UNHCR. (2024). Five trailblazing women win UNHCR's Nansen Refugee Awards. <https://www.unrefugees.org/news/five-trailblazing-women-win-unhcr-s-nansen-refugee-awards-for-their-life-changing-work/>
- [11] UNHCR. (2025). UNHCR Nansen Award winners show compassion for refugees is alive and well. <https://www.unhcr.org/news/press-releases/unhcr-nansen-award-winners-show-compassion-refugees-alive-and-well>